



Correio Manhã

06-06-2016

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 174177

Temática: Economia

Dimensão: 2587 cm²

Imagem: S/PB

Página (s): 1/4/5

ESCUTAS DA PJ

NEGÓCIO COM VEIGA APANHA EX-GOVERNANTES



JOSÉ VEIGA
EM PRISÃO DOMICILIÁRIA

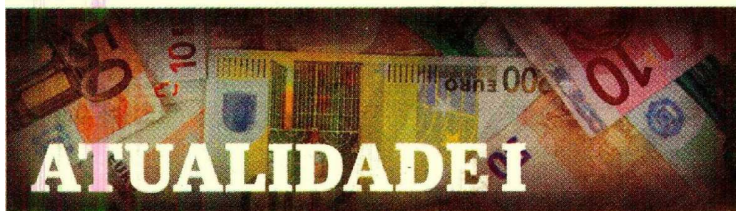
MANUEL DAMÁSIO
ARGUÍDO

MIGUEL RELVAS
EX-MINISTRO

SÉRGIO MONTEIRO
EX-SECRETÁRIO DE ESTADO

SUSPEITAS
DE TRÁFICO
DE INFLUÊNCIAS
EM VENDA
DE BANCO

EX-PRESIDENTE do Benfica  ligou ao empresário após jantar P.4E5



MILHÕES SUSPEITOS

DAMÁSIO | BRANQUEAMENTO

Miguel Damásio também foi detido na operação Rota do Atlântico, e presente ao juiz mas libertado, por suspeitas de cumplicidade com Veiga no branqueamento de capitais com origem ilícita no Congo. Em causa, por exemplo, está o negócio de venda do hotel Intercontinental do Estoril.

OPERAÇÃO ROTA DO ATLÂNTICO

Escuta entre Damásio e Veiga trama ex-governantes



TRÁFICO DE INFLUÊNCIAS ➤ Antigo presidente do Benfica saiu de casa do ex-ministro e assegurou a Veiga, ao telefone, que a venda do banco de Cabo Verde estava controlada
ENCONTRO ➤ Sérgio Monteiro, consultor do Banco de Portugal, estava no jantar

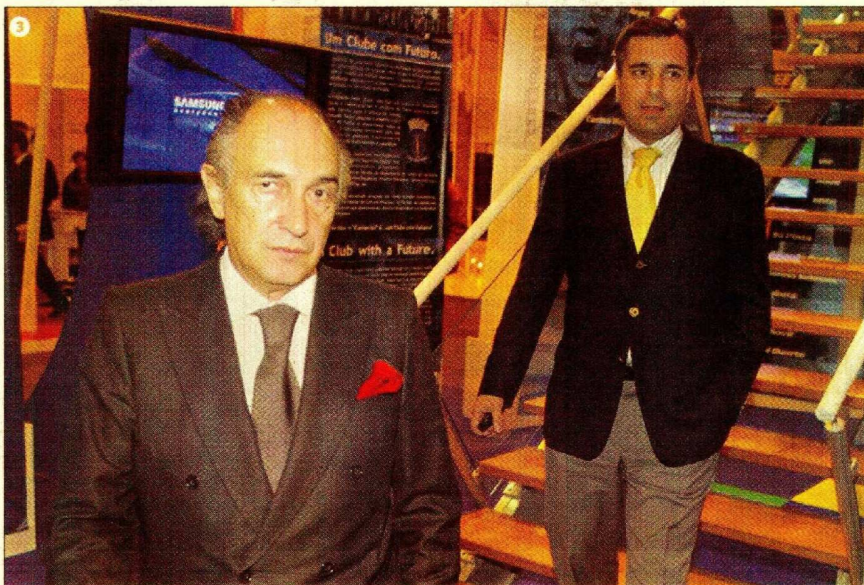
HENRIQUE MACHADO

Miguel Damásio não perdeu tempo e, assim que saiu de casa do ex-ministro Miguel Relvas, na zona da Junqueira, em Lisboa, correu a telefonar para José Veiga. À mesa, ao jantar, no meio de dez ou 15 pessoas, o antigo presidente do Benfica também tinha estado com Sérgio Monteiro, ex-secretário de Estado, que tinha uma missão, junto do Banco de Portugal, de identificar ativos do extinto BES para venda. Entre estes estava o Banco Internacional de Cabo Verde,

EMPRESÁRIO FECHOU NEGÓCIO EM DEZEMBRO, DIAS DEPOIS DO JANTAR

que Veiga era candidato a comprar. E naquele telefonema Damásio prometeu-lhe que estava tudo controlado para o negócio.

Só que a chamada, em dezembro do ano passado, foi gravada pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção da Judiciária – que tinha Damásio e José Veiga sob escuta. A investigação, que entretanto vigiou e fotografou encontros entre Damásio, Veiga e Relvas no hotel Intercontinental do Estoril – em que o ex-líder do Benfica apresentou o antigo ministro ao ex-empresário de futebol –, sedimentou assim as



➊ Relvas convidou Damásio e Sérgio Monteiro para jantar em sua casa, em dezembro ➋ Monteiro estivera com Relvas no governo e era consultor do Banco de Portugal ➌ Damásio saiu do jantar e disse a Veiga que negócio estava tratado

suspeitas pelo crime de tráfico de influências na venda do banco de Cabo Verde a José Veiga.

Até porque, dias depois, a 31 de dezembro, Veiga assinou um contrato para a compra do banco por 13,8 milhões de euros.

De resto, quando José Veiga e o sócio Paulo Santana Lopes foram presos dois meses depois, já

em fevereiro deste ano, os nomes dos ex-governantes Sérgio Monteiro e Relvas foram referidos durante o primeiro interrogatório judicial. E o juiz Carlos Alexandre quis saber que relações mantinham com ambos. No caso de Santana Lopes, está até proibido de contactar com Relvas e com Sérgio Monteiro.

Na origem do processo, recorde-se, estão as suspeitas de que José Veiga e Paulo Santana Lopes branqueiam milhões de euros ilícitos do Congo, de esquemas de corrupção na venda de petróleo e outros negócios. A investigação da PJ continua. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL



RELVAS E MONTEIRO RECUSAM COMENTAR

❑ O CM contactou ontem Miguel Relvas e Sérgio Monteiro, mas nenhum dos dois quis comentar o caso em que estão referenciados por ligações suspeitas aos negócios de Veiga e Damásio. ●

Ministro esconde casa e oito milhões

❑ Continuam apreendidos, à guarda do processo, cerca de oito milhões – quatro em euros, quatro em dólares – encontrados pela PJ em fevereiro numa casa da Quinta da Marinha. Tanto a casa como o dinheiro serão do ministro das Finanças da República do Congo, Gilbert Ondongo. ●



Moradia de luxo em Cascais

BANCO | PJ PASSA PROCESSO À LUPA
Todas as suspeitas por tráfico de influências no processo se prendem com a venda do banco de Cabo Verde a Veiga. A PJ está a passar a pente fino todo o processo - para apurar quem fez as propostas concorrentes para a aquisição do banco e, do lado do Novo Banco, quem tomou as decisões na venda.

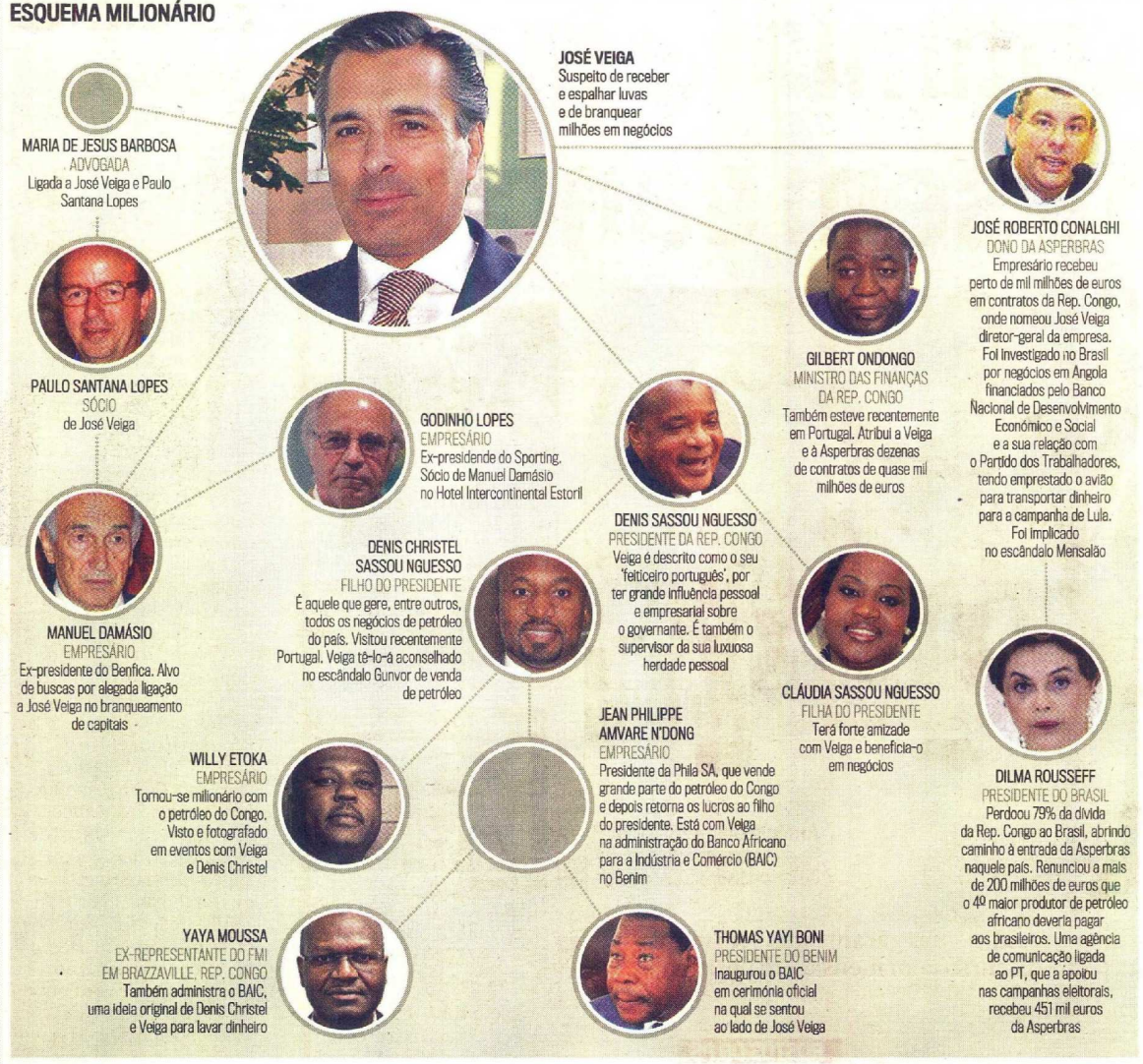


CAUÇÃO | AINDA NÃO PAGOU
JOSÉ VEIGA AINDA NÃO PAGOU A CAUÇÃO DE UM MILHÃO E 200 MIL EUROS QUE LHE PERMITIRÁ SAIR DE CASA, ONDE ESTÁ EM PRISÃO DOMICILIÁRIA, E ANDAR LIVREMENTE PELO PAÍS.

OBJETIVO | BRANQUEAR SEM ALERTAS
A investigação da Unidade Nacional de Combate à Corrupção da PJ continua, para chegar a todos os envolvidos no esquema de branqueamento em Portugal - e que tinha por objetivo estender-se a Cabo Verde, acreditam a PJ e o DCIAP. O objetivo da compra do banco seria o de melhor branquear dinheiro sem alertar as autoridades.



ESQUEMA MILIONÁRIO



Apanhado com 180 milhões em lúvas

CORRUPÇÃO Justiça diz que Veiga é testa de ferro do regime

A investigação da Polícia Judiciária seguiu o rasto de 180 milhões de euros - que a Justiça portuguesa já conseguiu congelar - controlados por José Veiga em contas na Suíça e noutros países. Alega o Ministério Público que o empresário português é testa de ferro de altas figuras do regime da República do Congo - e que aquele dinheiro é de governantes corruptos -, num gigantesco esquema de branqueamento de capitais (ver

EMPRESÁRIO DIZ QUE TODO O DINHEIRO FOI GANHO EM COMISSÕES, LICITAMENTE

teia de ligações na infografia) com origem ilícita, na venda de petróleo para empresas estrangeiras, nomeadamente norte-americanas, e na adjudicação de obras a gigantes da construção civil, como a brasileira Asperbras, em troca de lúvas.

Mas Veiga nega - e garante que todo aquele dinheiro é seu: ganhou-o de forma lícita, em comissões legais, pela quantidade de investimentos que já atraiu para o país africano. ●

Malas de notas em jatos privados

As vigilâncias da PJ apanharam o ministro das Finanças do Congo a desembarcar no aeródromo de Tires, em Cascais, de um jato privado que seria da empresa brasileira Asperbras. Ondongo carregava malas de dinheiro fruto de subornos da empresa de construção. ●



Ministro Ondongo foi fotografado a desembarcar de avião em Tires

PORMENORES

Falta de idoneidade
 José Veiga fechou contrato com o Novo Banco a 31 de dezembro do ano passado, um mês após o Banco Central de Cabo Verde ter chumbado o processo por falta de idoneidade de Veiga.

Chumbo após prisão
 O Banco de Portugal também acabou por chumbar o negócio, mas só em fevereiro deste ano, depois de Veiga ter sido preso.

Corruptor apanhado na Argentina

José Caldeira, diretor financeiro da Asperbras - construtora brasileira ligada ao PT de Dilma e Lula (ver infografia) -, foi o último preso da operação Rota do Atlântico, por suspeitas de ter rompido altas figuras do Congo na adjudicação de obras públicas, através de José Veiga, diretor da filial da empresa naquele país. Caldeira foi apanhado na Argentina. ●



José Caldeira não se opôs a ser extraditado da Argentina para Portugal